

Carta de divulgação da minha pesquisa

“Diplomacia Científica do Québec e Desenvolvimento Sustentável na África Central: O caso de São Tomé e Príncipe”

A ausência da África durante a conferência de Berlim foi o resultado do não reconhecimento dos Estados africanos pré-coloniais pelas potências colonizadoras. Esta recusa em reconhecer as instituições estatais africanas foi realizada através do uso de armas e violência muscular. A África viu-se obrigada a submeter-se à lei do mais forte e, apesar de tudo, sofrer a exploração colonial e os maus-tratos.

60 anos após a independência, a África continua em grande parte ausente do concerto das chamadas nações desenvolvidas.

Tendo consciência da necessidade de desconstruir a marginalização do continente africano classificado, segundo os parâmetros internacionais em vigor, como um continente pobre, a Agenda 2063 da União Africana pretende lançar as bases para a reconstrução de uma África que funcione como um continente forte, ator e parceiro unido e influente no cenário mundial. A União Africana escolheu de entre os pilares desta reconstrução de África, o jogo diplomático do concerto das nações. Nos termos da Agenda, a África emergirá como um ator e parceiro global forte, resiliente, pacífico e influente, desempenhando um papel importante nos assuntos internacionais. Isto será feito através da promoção da cooperação internacional que promova e defenda os interesses de África.

Para além desta vontade de ver a emergência de uma diplomacia que se preocupa com o desenvolvimento real do continente, a Agenda coloca como forro metodológico para o desenvolvimento sustentado em África o reforço do acesso à educação "garantindo infraestruturas modernas de classe mundial para aprendizagem e investigação, como forma de apoiar as reformas científicas que sustentam a transformação do continente.”

Já podemos colocar como prolegómenos da nossa tentativa de compreender as várias tendências de reconstrução de uma África verdadeiramente independente,

que a diplomacia científica parece ser o meio mais adequado para desconstruir o isolamento e a marginalização de África para o seu desenvolvimento sustentável.

O Caso de São Tomé e Príncipe

São Tomé não foge a esta regra geral. 50 anos após a independência, o país continua a enfrentar um quadro de pobreza generalizada. A boa gente de São Tomé e Príncipe não conseguiu erguer a cabeça fora do marasmo económico.

Este trabalho é uma contribuição para a construção de um São Tomé e Príncipe emergente mediante uma agenda de transformação da estrutura mental santomense, caminho obrigatório para a paz e coesão social que garantem o desenvolvimento sustentável.

Este trabalho realizou-se em duas etapas. A primeira foi um inquérito realizado nesta ilha para medir a perceção dos santomenses quanto as razões do atraso económico do país. Os resultados do mesmo apontaram que muitos factos contribuem para a perduração da marginalização de São Tomé no círculo das nações ditas desenvolvidas.

A segunda consistiu em escolher um destes fatores para aprofundar a reflexão e propor medidas de mitigação deste flagelo aos decisores públicos.

Foi portanto escolhida a instabilidade política por razão da transversalidade deste tema, pois nada se pode realizar num país politicamente instável.

Durante a revisão da literatura existente nesta matéria no universo científico de São Tomé, descobri algumas individualidades que debateram este tema nas suas teses de mestrado ou de doutoramento. O cruzamento das leituras que fizeram da instabilidade política vigente no país permitiu de perceber a necessidade de uma mudança de paradigma mental para tratar do resíduo dos maus relacionamentos interpessoais que gangrenam a vida política nacional.

Dentro de uma agenda de transformação da estrutura mental do povo, criei uma nova noção identitária que chamei de “Santomensidade Novo Estilo” que é a condição para a construção de uma estabilidade política desejada para todos.

No intuito de devolver à sociedade esta ideia para que juntos possamos fomentar uma onda de reflexão para a construção comum de uma sociedade estável, lancei a ideia de uma conferência internacional a ter lugar na Universidade do Quebec em Montreal, patrocinada pelo Fundo de Pesquisa do Quebec.

Esta nota informativa está acompanhada por uma chamada de artigos com objetivo de selecionar 3 artigos que estarão presentes na referida conferência.

Muito obrigado pela sua paciência e colaboração.